

PRAIA LIMPA: PERCEPÇÃO DOS BANHISTAS EM RELAÇÃO A PRAIA DE PONTA NEGRA, ZONA SUL DE NATAL-RN

Gabryell Luiz Barros de Sena Pereira¹; Jairo Rodrigues de Souza²; Alder Pereira Fontenelle Filho³; Lana Machado Alves⁴

¹*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, gabryell.l@academico.ifrn.edu.br;*

²*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, jairo.souza@ifrn.edu.br;*

³*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte,*

alder.fontenelle@academico.ifrn.edu.br;

⁴*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, lana.alves@escolar.ifrn.edu.br*

Introdução

As áreas litorâneas são espaços de transição com características específicas sejam no que concerne aos tipos de solo, índices de umidade, costões rochosos, fauna, flora e extensão espacial. A costa brasileira possui, por exemplo, um comprimento aproximado de 9.200 quilômetros.

Um dos grandes problemas que ela enfrenta é a poluição por resíduos sólidos, em virtude do lixo e esgotos clandestinos serem jogados diretamente na praia. Eles atuam causando inúmeros impactos à fauna e flora, ao turismo e, principalmente, à saúde humana (CHIAPPONE et al, 2002; NELSON; BOTTERILL, 2002). Caso algumas atitudes não sejam tomadas, como, conscientização e educação ambiental e recuperação das áreas degradadas, os impactos causados às áreas litorâneas futuramente serão irreversíveis.

Além disso, a falta de fiscalização e monitoramento dos resíduos que são lançados na praia, por exemplo, causam desequilíbrio ecológico aos que necessitam sobreviver dos recursos praias (peixes, moluscos, frutos) ou atividades recreativas e turísticas. A Organização Mundial de Saúde (OMS), em 2003, determinou que devem ser realizadas monitorias periódicas e trabalhos para que determinem a proliferação de microrganismos *in situ* como: helmintos, protozoários, bactérias e vírus presentes na praia que são transmissores de doenças (CETESB, 2012).

Devido às questões supracitadas, esse trabalho tem como objetivo analisar a percepção dos banhistas no que concerne se a praia urbana de Ponta Negra se encontra limpa ou suja através de entrevistas e campanhas de conscientização durante um período de cinco semanas, numa faixa de comprimento correspondente a 1,2 quilômetros da praia urbana de Ponta Negra, zona sul da cidade de Natal-RN.

Metodologia

A metodologia empregada foi dividida em três etapas: pré-campo, campo e gabinete. Primeiramente, fase de pré-campo, foi realizada a pesquisa bibliográfica em diferentes sítios eletrônicos com a intenção de levantar o máximo de informações que embasaram teoricamente o trabalho proposto. Dividiu-se, também, a área de estudo em três subáreas, os quais apresentam seus limites geográficos nas coordenadas apresentadas a seguir.

São elas: subárea 1, com seu início nas coordenadas 5°53'2,30" de latitude sul e 35°9'57,60" de longitude oeste e seu final em 5°52'56,27" de latitude sul e 35°10'12,35" de longitude oeste; subárea 2, com seu início nas coordenadas 5°52'55,01" e 35°10'13,81" de latitude sul e longitude oeste, respectivamente, e seu final em 5°52'46,63"S e 35°10'22,11"O; e por último a subárea 3 que tem seu início em 5°52'43,15" de latitude sul e 35°10'24,82" de longitude oeste e seu final 5°52'32,17" (latitude sul) e 35°10'32,05" (longitude oeste).

Além disso, elaboraram-se uma série de perguntas curtas e práticas, direcionadas ao público (turistas, comerciantes e banhistas) que frequentavam a praia de Ponta Negra - para obter maior objetividade nos resultados.

A etapa de campo consistiu em: entrevistas e conscientizar sobre se ter educação ambiental. Nas entrevistas, em cada subárea, um grupo composto por três alunos, entrevistou trinta pessoas em cada dia de campanha, totalizando noventa entrevistados por semana e quatrocentas e cinquenta pessoas no final de cinco semanas. Posteriormente, informou-se a seriedade de se praticar a educação ambiental como forma de preservar o meio ambiente, e quais os danos que podem ser causados à saúde humana através da colocação inapropriada dos resíduos sólidos.

Já na etapa de gabinete, faremos a integração e interpretação dos dados apurados. Vale salientar que projeto ainda está em andamento, por isso os dados ainda não estão completos.

Resultados e Discussões

Diante das respostas dos banhistas frente as entrevistas sobre as pessoas que lançam lixo no ambiente praias, 42% sempre presenciaram pessoas jogando resíduos sólidos na praia, 23% já observaram em poucas ocasiões e 35% nunca presenciaram tal ação. Porém, essas últimas frequentavam a respectiva praia pela primeira vez. E cerca de 60% das pessoas entrevistadas consideram a praia suja, enquanto 40% limpa.

Na entrevista, também, foi perguntado que sugestão elas dariam para se ter uma praia mais limpa e o percentual das respostas foram: 19% falaram em evitar jogar lixo no chão; 15% acharam que deve ter mais educação ambiental; 10% pediu para utilizar materiais biodegradáveis; 20% concorda que deve ter apoio maior da mídia e 25% acham que é necessário ter mais garis para coletar o lixo e 11% não sabiam opinar.

Conclusão

Através da pesquisa, conclui-se que há falta de educação dos frequentadores da praia urbana de Ponta Negra, visto que é quase que comum flagrar pessoas jogando resíduos sólidos sobre o ambiente. Assim, para que o problema da educação ambiental seja resolvido, deve-se haver mais apoio por parte do Governo como, por exemplo, distribuir melhor espacialmente as lixeiras pela costa.

Referências

CHIAPPONE, M.; WHITE, A.; SWANSON, D.; MILLER, S.L. 2002. Occurrence and biological impacts of fishing gear and other marine debris in the Florida Keys. *Marine Pollution Bulletin* 44, 597–604.

CICERO, L. H. 2012. Contaminação das areias de praias do Brasil por agentes patológicos.

Revista Ceciliansa, São Paulo, p.44-49. Disponível em:

(83) 3322.3222

contato@conapesc.com.br

www.conapesc.com.br

<http://sites.unisanta.br/revistaceciliana/edicao_08/7.pdf>. Acesso em: 20 maio 2018.
COMPANHIA AMBIENTAL DO ESTADO DE SÃO PAULO (CETESB). Índices de qualidade das águas. São Paulo: CETESB, 2012. Disponível em: [http://www.cetesb.sp.gov.br/agua /%C3%A1guas-superficiais/108-%C3%ADndices-de-qualidadedas%C3%A1guas](http://www.cetesb.sp.gov.br/agua/%C3%A1guas-superficiais/108-%C3%ADndices-de-qualidadedas%C3%A1guas)> Acesso em: 20 maio 2018.

NELSON, C.; BOTTERILL, D. 2002. Evaluating the contribution of beach quality wards to the local tourism industry in Wales - the Green Coast Award. *Ocean and Coastal Management*, 45(2-3):157-170. DOI:10.1016/S0964- 5691(02)00053-4

NEVES, R. C. 2011. Análise Qualitativa da Distribuição de Lixo na Praia da Barrinha (Vila Velha - ES). **Revista da Gestão Costeira Integrada**, Vila Velha, p.57-64.